

En estos recortes de diarios y revistas que  
conservo seguramente por una vanidad no  
bien explicable por mi manera de pensar,  
debo aclarar: que si algunos juicios los  
conservo sinceros y me halagan como  
hombre y como artista, otros juicios en  
cambio me desalentaron siempre porque el  
estímulo de macaneado en grande  
abusando de consideraciones y superlativos  
que no conciben absolutamente con mi  
presente obra artística.

*Pío Collivadino*

## Los cuadernos de Pío

UNA VOCAÇÃO QUE NASCE DEL RÍO

## Os cadernos de Pío

UMA VOCAÇÃO QUE NASCE DO RIO



*Pío Collivadino, 1890. Fotografía. Archivo MPC*

Pío Collivadino, 1890. Fotografía. Archivo MPC

M useo  
P ío  
C ollivadino



Universidad Nacional de Lomas de Zamora

[www.unlz.edu.ar](http://www.unlz.edu.ar)

**MUSEO PÍO COLLIVADINO**

Medrano 165, Banfield, Buenos Aires, Argentina.

 @MuseoPioCollivadino  @museopiocollivadino

SECRETARÍA DE EXTENSIÓN  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LOMAS DE ZAMORA  
MUSEO PÍO COLLIVADINO

Textos e idea  
Adriana Fiedczuk

Diseño gráfico  
Estefanía D. Nigoul

Fiedczuk, Adriana Silvina  
Una vocación que nace del río / Adriana Silvina Fiedczuk. - 1a ed. - Lomas de Zamora :  
Universidad Nacional de Lomas de Zamora ; Banfield : Museo Pío Collivadino, 2023.  
Libro digital, PDF - (Los cuadernos de Pío)

Archivo Digital: online  
ISBN 978-987-3839-31-3

1. Historia del Arte. 2. Biografías. 3. Arte Argentino. I. Título.  
CDD 730.982

SECRETARÍA DE EXTENSIÓN  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LOMAS DE ZAMORA  
MUSEO PÍO COLLIVADINO

Queda prohibida su reproducción por cualquier  
medio de forma total o parcial sin la previa  
autorización del Museo Pío Collivadino

ISBN 978-987-3839-31-3

Hecho el depósito que previene la Ley 11.723  
Argentina



# INTRODUÇÃO

**Os arquivos são necessários na sociedade porque promovem o conhecimento, custodiam e preservam nossa memória.**

Os arquivos são necessários na sociedade porque promovem o conhecimento, custodiam e preservam nossa memória.

Cada arquivo possui um caráter único que registra as atividades culturais e administrativas, sendo um reflexo fiel da evolução das sociedades. Os arquivos custodiam decisões, ações e memória. Eles nos permitem contextualizar o objeto de estudo e fazer uma análise mais completa.

A coleção “Os cadernos de Pío” propõe apresentar ao leitor documentos do arquivo pessoal de Pío Collivadino em fascículos que abordarão diversas temáticas relacionadas à vida e obra do pintor.

O artista tomou a decisão de realizar em forma sistemática e seletiva esta recopilção de material documental, demonstrando uma intencionalidade de deixar registro de todos aqueles eventos que fizeram parte da sua vida pública e privada. O material recopilado e organizado é muito valioso em termos de quantidade e variedade de documentos: fotografias, correspondência epistolar, rascunhos, diplomas, cartazes, catálogos e outros.

Através do seu estudo, é possível seguir a evolução do artista, mas também nos permite ver o ser humano, seus desejos, seus pensamentos, suas emoções, suas paixões e sua perspectiva única em relação a seu entorno e a seus contemporâneos. Isso indica claramente o caminho que sua carreira tomou, com sucessos e fracassos, transformando-se em figura pública e, portanto, amada por muitos e questionada por outros.

É de grande interesse ver retratada a vida deste artista multifacetado desde seus inícios até sua consagração, não apenas do ponto de vista profissional, mas também pessoal.

Neste caderno “Uma vocação que nasce do rio” compartilhamos documentos do arquivo MPC que refletem o seu primeiro contato com a arte e a ânsia que tinha por explorar diferentes disciplinas artísticas. Os inícios de um artista plástico consagrado: Pío Collivadino, o pintor de Buenos Aires.

**UMA VOCAÇÃO QUE  
NASCE DO RIO**

**... criando espaços para a  
expressão livre, genuína e  
criativa.**

*La Boca*, desde os seus inícios, foi “o porto”, esse era seu destino. Nos inícios do século XIX, já estavam instalados na foz do Riachuelo quase uma centena de italianos que se dedicavam a construir embarcações de cabotagem; são os costumes deles e o habitat que levaram a uma natural divisão do trabalho.

No final do século XIX, La Boca adquiriu vida autônoma, com características próprias e distintivas, com a obstinação de vencer todos os obstáculos, com grande vontade de trabalho, criando espaços para a expressão livre, genuína e criativa. Incentivava um clima de convivência que promovia a alegria de viver, a fé no futuro.

*La Vuelta de Rocha* se transformará em “uma obra de arte em si mesma”, a sua paisagem, os seus costumes locais, os trabalhadores, o movimento do porto, as maquinarias. Tudo em constante movimento, mutável, fugaz, mas ao mesmo tempo estável. O rio, os seus cais, as suas ruas, os típicos casebres, os seus galpões e as suas pontes.



1- La Vuelta de Rocha, calle Pedro de Mendoza entre  
Palos y Australia  
Vista de la ribera en el Barrio de La Boca, 1900  
AGN

2



2- ÁFRICA de la marina española y ARGENTINA estacionadas en el Riachuelo  
Acuarela y têmpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm  
Archivo MPC

M  
P  
G  
12

1 - La Vuelta de Rocha, Rua Pedro de Mendoza, entre Palos e Austr lia  
Vista da margem no Bairro de La Boca  
Fotografia, 1900  
AGN

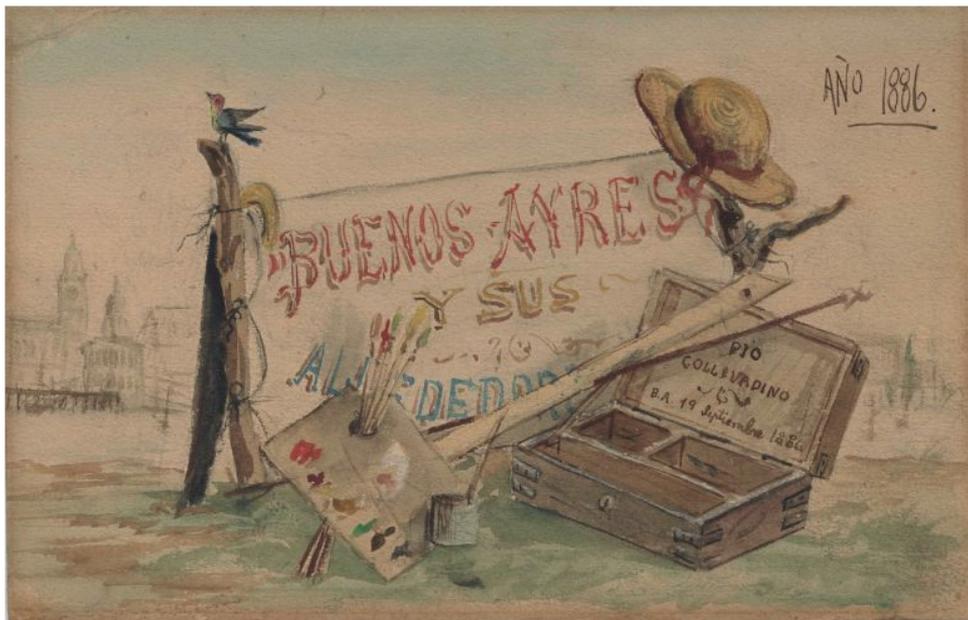
2 - ÁFRICA, da marina espanhola, e ARGENTINA estacionadas no Riachuelo  
Aquarela e t mpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm.  
Arquivo MPC.

4



3- El Nuevo puente de Barracas  
Fotografia, 1903  
AGN

4



4-Buenos Aires y sus alrededores

Acuarela y t mpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm

Portada de una serie de 11 impresiones de distintos puntos de la ciudad pintadas por P o Collivadino.

Archivo MPC

M  
P  
C  
14

4 - Buenos Aires e seu redor

Aquarela e t mpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm

Folha de rosto de uma série de 11 impressões de diferentes pontos da cidade pintadas por P o Collivadino.

Arquivo MPC

Pío Collivadino nasceu em 1896 em um cortiço de Barracas. Foi o terceiro de cinco irmãos, seu pai foi um humilde carpinteiro que rapidamente alcançou certo renome na cidade.

Desde criança, desenvolveu um grande interesse por diferentes disciplinas artísticas. Sua paixão pelo desenho nasceu quando tinha apenas dez anos.

A foz do Riachuelo ofereceu-lhe magníficos motivos para capturar: é atraído profundamente pelo cais dos botes, a ilha Demarchi, o rio, a margem, a flora virgem, o verde. Sentiu-se um pintor-poeta que se deixa levar pela beleza do lugar que captura de maneira primorosa e sutil.

5 y 6- PAZZINI, N. *Luigi Collivadino y Rosa Nebbia*  
Díptico. Acuarela sobre papel, 1905. 13 x 27 cm. Padres de Pío Collivadino.  
Archivo MPC

5 e 6 - PAZZINI, N. *Luigi Collivadino e Rosa Nebbia*  
Díptico. Aquarela sobre papel, 1905. 13 x 27 cm. Pais de Pío Collivadino.  
Arquivo MPC

5 6



7



7 - Pío Collivadino a los 7 años de edad  
Fotografía, 1876  
Archivo MPC

8 - Pío Collivadino y sus hermanos mayores  
Carlos y Federico  
Fotografía, c. 1872  
Archivo MPC

8



M  
P  
C  
17

7 - Pío Collivadino aos sete anos de idade  
Fotografia, 1876  
Arquivo MPC

8 - Pío Collivadino e seus irmãos mais velhos  
Carlos e Federico  
Fotografia, c.1872  
Arquivo MPC

9

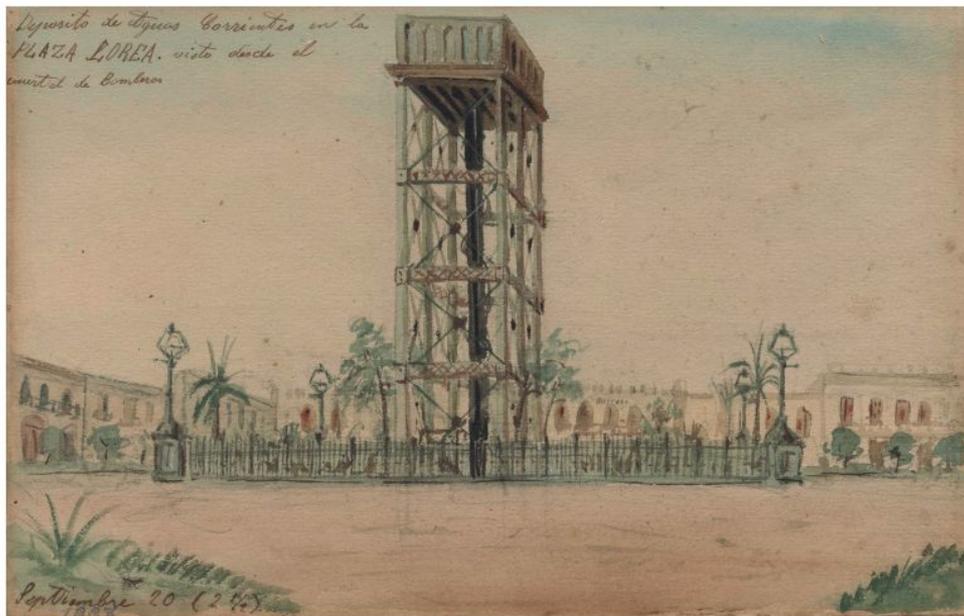


9 - Barracas  
Acuarela y t mpera sobre papel, 1887  
13 x 21 cm  
Archivo MPC

M  
P  
C  
18

9 - Barracas  
Aquarela e t mpera sobre papel, 1887  
13 x 21 cm  
Arquivo MPC

10



10-Depósito de aguas corrientes en la Plaza Lorea, visto desde la Estación de Bomberos  
Acuarela y têmpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm  
Archivo MPC

M  
P  
C  
19

10 - Depósito de águas correntes na Praça Lorea, visto desde a Estação de Bombeiros  
Aquarela e têmpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm  
Arquivo MPC

11



11- El Muelle de Pasajeros copiado de un boceto realizado en septiembre de 1884  
 Acuarela y t mpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm  
 Archivo MPC

M  
R  
C  
20

11 – O Cais de Passageiros copiado de um rascunho realizado em setembro de 1884  
 Aquarela e t mpera sobre papel, 1886. 13 x 21 cm  
 Arquivo MPC



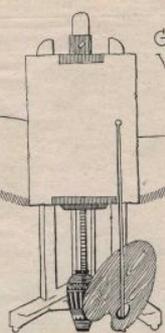
“Un día quise ir al circo.  
Yo deliro con los circos.  
Los payasos me recuerdan a  
ciertos hombres  
muy graves, payasos  
en el fondo.  
Yo no tenía un cobre y,  
como dice Smiles, ¿fue  
Smiles o Gargantúa?, ‘que  
la voluntad lo hace todo’,  
fabriqué con lápiz y papel de  
estraza un hermoso billete  
de un peso. Por la noche lo  
cambié a una vendedora de  
caramelos, bastante miope.  
Fui al circo.”



Don Pio Collivadino  
pintando en su estudio.

## DE FALSIFICADOR DE BILLETE A ARTISTA CONSAGRADO

GABRIEL  
VISCONTI



UN estudio de pintor. Sesenta cuadros que multiplican luces, colores, perspectivas y ambientes. Un amplio sillón, un muevecito y sus “huellas humanas” que sugiere a “sotto voce” al intruso: “No se siente usted sobre mi lustrado cuero, porque mi dueño, don Pio, no pueda atenderlo. Váyase.”

De tercios que somos, nos sentamos, haciendo crujir lamentablemente el grueso cuero.

—¿Conque... ¡decíamos, maestro?

—Apece el tratamiento—interrumpe.

—Apeamos.

Don Pio Collivadino, agilísimo espíritu de artista agazapado en un cuerpo abacial, sonríe irónico tras los lentes convexos...  
—¿Cómo inició usted sus estudios de dibujo?

Los cristales tiemblan con tintineos luminosos. El artista ríe.

—Falsificando billetes de Banco—dice.  
—¡Maestro!  
—¡Apeel!...  
—Apeamos, pero... esas bromas...

—¡No es broma!

¡Qué va a serlo!

Si, señor. Falsifiqué un billete de un peso.

Tenia yo... doce años. Linda edad. ¡Juventud, divino tesoro!

Un día quise ir al circo.

Yo deliro con los circos. Los payasos me recuerdan a ciertos hombres muy graves, payasos en el fondo.

Yo no tenía un cobre y, como dice Smiles, ¿fue Smiles o Gargantúa, “que la voluntad lo hace todo”, fabriqué con lápiz y papel de estraza un hermoso billete de un peso. Por la noche, lo cambié a una vendedora de caramelos, bastante miope. Fui al circo.

—¿Algún remordimiento?

—Ninguno. ¿Por qué? Observe usted que por noventa centavos que me devolvió la vendedora de dulces, le entregué mi primera

12-De falsificador de billetes a artista consagrado de Gabriel Visconti, c. 1927. Artículo en el que Collivadino narra al cronista varias anécdotas de su juventud  
Archivo MPC

12 - De falsificador de notas a artista consagrado de Gabriel Visconti, c. 1927. Artículo no qual Collivadino narra para o cronista várias histórias da sua juventude.  
Arquivo MPC

Arquivo MPC

“Um dia, eu quis ir ao circo. Eu adoro circos. Os palhaços me lembram certos homens muito sérios, palhaços no fundo. Eu não tinha um tostão e, como diz Smiles, foi Smile ou Gargantua?, 'que a vontade faz tudo', fabriquei a lápis e papel kraft uma linda nota de um peso. À noite, troquei-o com uma vendedora bastante miope. Fui ao circo.”

— O senhor ator?...

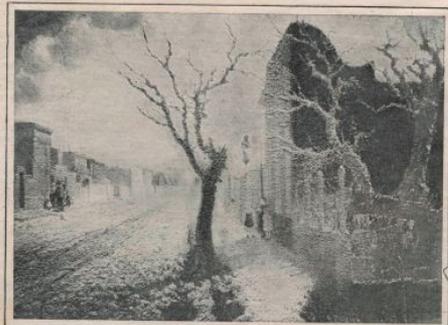
— Homem, por que não? Aos dezesseis anos, com Guillermo Battaglia, que tinha mais ou menos a minha idade, formamos um teatro. A sala? O pátio de uma casa. Cenografia? Aquela que minhas pinceladas ousadas criavam. Atração para o público sem barba? Uma enorme figueira carregada de frutos, que enfeitavam o pátio em questão. Obras? “Os dois sargentos” como carro-chefe. Valor do ingresso? Vinte centavos. Lucro? Dois pesos. Duração? Aquela que os donos da casa permitirem.”



“Calle Peru”.



“Calle de la Boca”.



“Calle del suburbio”.

obra de arte... ¿No le parece que sale perdiendo?

—De perfecto acuerdo.

La canchuta del maestro nos deslumbró ¿Que teólogo se ha perdido la Iglesia!

—¿Sigamos recordando, maestro.

—Y déle con lo de “maestro”; ¡Bendito hombre!... ¿Es que alguna es maestro de algo en la vida? Maestro... maestro... ¡Horrible palabra! ¡Láplida de la originalidad! ¡Pétreo del talento! ¡Crisp funerario de los cadáveres que andan! ¿Ha observado usted qué trascendental me pongo: lo su aspecto, amigo epónima. Su cara sería. Su mirada sería. Su palabrita... ¡maestro! ¡Puff! Hay que abandonar las poses, reír, “carcajear” a ras de la vida que pasa... Pero, ¡riase, hombre!

—Me siento rítrico, señor Calivaldino.

—Lea a algún filósofo y se reirá. Es increíble el “humor” que gastan esos señores... Toman en serio lo grotesco de la humanidad... Son absurdos...

—De acuerdo... pero ni aun así reímos.

—Desdichado de usted, epónima. Yo le reído siempre. Mi alegría es fundamental. Por eso, cuando muchacho, mis cartajadas resonaban como tiros. A los diez y seis años fui actor. A los diez y siete, pintor reimpango. A los veinticinco, pintor de cuadros. A los treinta, más o menos, me nombraron director de la Academia; me mataren.

Escuchando su altisonante piroteína verbal, reímos al fin. En ese hombre de vigorosa madurez intelectual y física rezoza un muchacho travieso y genial. Pocos han advertido en el gran artista, de sapiente seriedad profesional, su aspecto de humorista. Se lo decimos y hace un gesto.

—El humorismo de la frase, no el de la cultura, es la “pose” de quien desea singularizarse. No hablo del humorismo espontáneo, que es cosa noble y bella; gracia de Dios. La alegría, mi alegría, embellece mi vida. Diría, y usted perdona, que soy una tela empastada en luz...

—¡Ojé de Moná!

—Resplandeciente. La alegría de vivir desborda en mí impetuosamente. Todo lo supongo bueno y todo lo veo bello. La belleza, en sus manifestaciones nobles, y el amor, en sus aspectos puros, me atraen con vértigos de abstracción... Soy en realidad...

—El reverso de Hamlet.

—Díe usted bien: soy el reverso de Hamlet. Y eso, desde pequeño. Recuerdo cuando era actor en...

—¿Usted actor?...

—Hombre, ¿por qué no? A los diez y seis años, con Guillermo Battaglia, que era más o menos de mi edad, formamos un teatro. ¿La sala? El patio de una casa.





16

16- *Casa de la calle Chile*

Óleo sobre cartón piedra, 1886. 16 x 22 cm

Pío pintó la casa particular ubicada en la calle Chile 589

entre San José y Lorea, a la que se mudó la familia en el año 1881. MPC

M  
P  
C  
23

16 - Casa da Rua Chile

Óleo sobre o cartão-pedra, 1886. 16x 22 cm

Pío pintou a casa particular situada na Rua Chile, 589, entre San José e Lorea, na qual foi viver a família no ano 1881. MPC

Mas foi em 1881 que a sua vocação seria canalizada e tomou um rumo que o definiria para sempre. Foi ver o mestre Luiz Luzzi pintando os tetos de uma moradia e ficando fascinado ao ver uma grande quantidade de rosas coloridas que pareciam brotar do teto. Ele compartilhou essa descoberta com seus pais e eles apoiaram a sua vocação para que se tornasse aprendiz deste excepcional decorador de teto.

Conforme registrou em seu caderno pessoal, começou como aprendiz do decorador Luiz Luzzi em novembro de 1882. Pío se tornaria independente logo e trabalharia por sua conta. Seu objetivo era economizar dinheiro suficiente para viajar para a Europa. O destino escolhido para estudar e formar-se academicamente foi Roma, onde obteve o Diploma que lhe permitiu dar aulas de desenho e pintura.

“Así la visión retenida mecánicamente por la sensibilidad natural, sólo fijaría una imagen puramente objetiva en el campo cerebral. Pero sus ojos no sólo ven, sienten profundamente que la belleza del color, se hunde en la riqueza virgen y potencial de su mundo interior [...]”



LA BOCA INSPIRA EN SUS COMIENZOS A PÍO COLLIVADINO, EL PINTOR DE BUENOS AIRES

POR NENE DEVOY

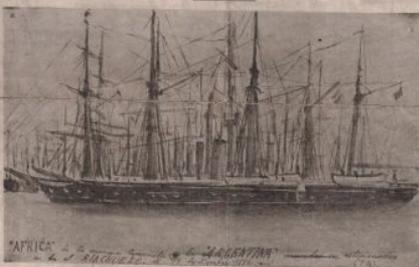
“Ser artista, es privilegio de cura, interpretar en obra halago del espíritu. La belleza ideal captada por el artista del mundo objetivo, no es fijada ni conceptual. No es una moda jugada por la velocidad hu-

mana. Expresar lo bello, es poseer una facultad inmensa. don de que se nacen dotados todos los seres humanos. Para ser artista, es indispensable una virtud conceptual, el sentido estetico. Sin esta preciosa aptitud la obra de arte no se produce.

La concepción ideológica del artista, pareciera tener su origen en el plano mágico de lo infinito. De ahí que todo lo real y positivo lo transmute y lo sensibiliza.

Un fulgor de belleza susceptible lo transfigura. Es que el artista, enfoca su proyección a través del purísimo cristal de su alma. Y en virtud de sus radiosa ofensa de reflejos, la atmósfera estética del objeto externo, burda en la excelencia magnitud de su mundo interior, maravillosa filigrana. Cediendo luego al impulso del tiempo genial, el artista lo transmuta en la tela y en la armónica concepción de la forma y el color, deja que la potencia exuberante de su propia exaltación, quede cautiva en el trazo.

Pío Collivadino, siente los primeros atisbos de una fuerza, cuando él hace incipiente sombrero hiperamente en labio superior. Truncos accidentalmente sus agujas, cines de estudiante universitario, en



mana por todo aquello que en alguna forma tienda a sentir un sentido estetico en gestación. En tanto se puede ajusta hábilmente los papeles de un século finamente tallado, se arroba entusiasmado ante la labor que ejecuta el maestro pintor de interiores.

El siguiente florón de yeso, ceñido de riguroso estilo, aun en los coloridos más modestos, se tiñe de rubor al contacto del pincel artístico. A medida que sus pinceles anémicos se bañan de color y que la flor va adquiriendo vida, Collivadino, así regado a los pies del pintor, encaramado en los últimos paldaños de una larga y angustiosa escalera, sigue embobado la magna aventura.

Así la visión retenida mecánicamente por la sensibilidad natural, sólo fijaría una imagen puramente objetiva en el campo cerebral. Pero sus ojos no sólo ven, sienten profundamente que la belleza del color, se hunde en la riqueza virgen y potencial de su mundo interior, que surge inconscientemente el sellado ídolo de origen estelar, íntima esencia de su concepción espiritual y que al rayo de luz despierta la primera vibración estética.

Rematada la labor de ese día, de vuelta al hogar, confía a su madre su último deseo de pintar como al mismísimo recordador. Respirosos del deber tral, no puede decidir por su encierro sin contar con el asenso de sus padres. Y completa por diluir el in-

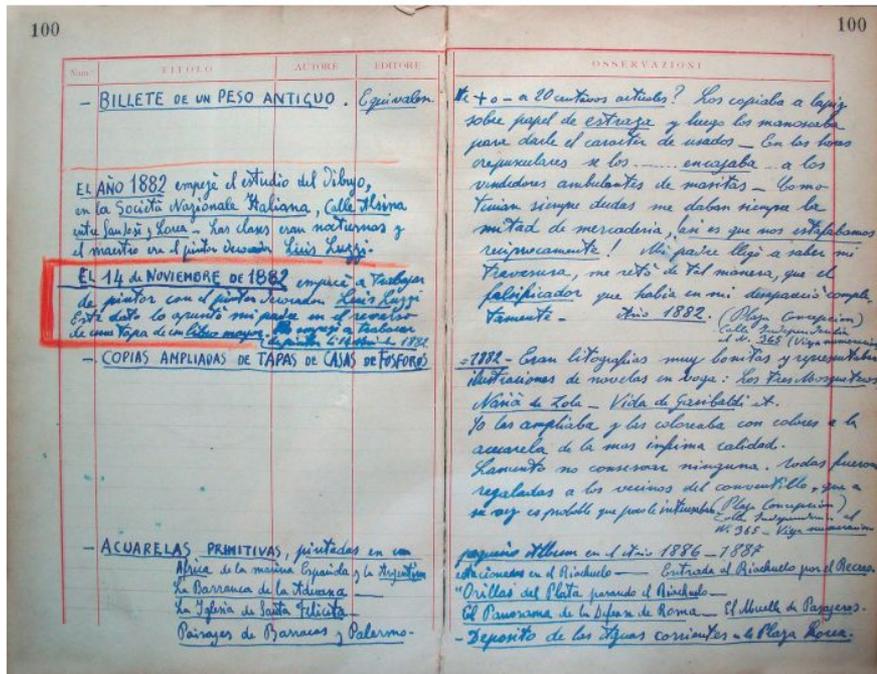
stante define el curso de su vida marbulariando rumbos, aporta en el hogar su preciosa contribución material, cargando con los instrumentos de

espallero de su padre, un humilde lombardo de recia textura meral. Va por entonces las artes manuales le atraen particularmente. Se in-

“Assim, a visão retida mecanicamente pela sensibilidade natural, só fixaria uma imagem puramente objetiva no campo cerebral. Mas seus olhos não apenas veem, sentem profundamente que a beleza da cor mergulha na riqueza virgem e potencial do seu mundo interior [...]”



19



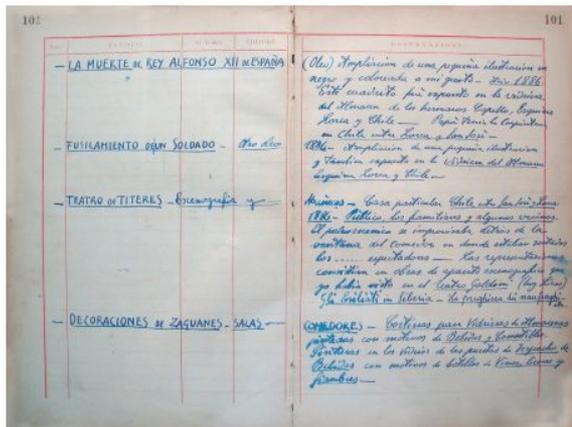
“El 14 de noviembre de 1882 empecé a trabajar de pintor con el pintor decorador Luis Luzzi. Este dato lo apuntó mi padre en el reverso de una tapa de un libro mayor.”

No dia 14 de novembro de 1882 comecei a trabalhar como pintor com o pintor decorador Luis Luzzi. Este dado foi apontado pelo meu pai no reverso de uma capa de um livro razão.

20

## TEATRO DE TÍTERES:

“Público, los familiares y algunos vecinos. El palco escénico se improvisaba detrás de la ventana del comedor en donde entraban sentados los... espectadores. Las representaciones consistían en obras de aparato escenográfico que yo había visto en el teatro Goldoni.”

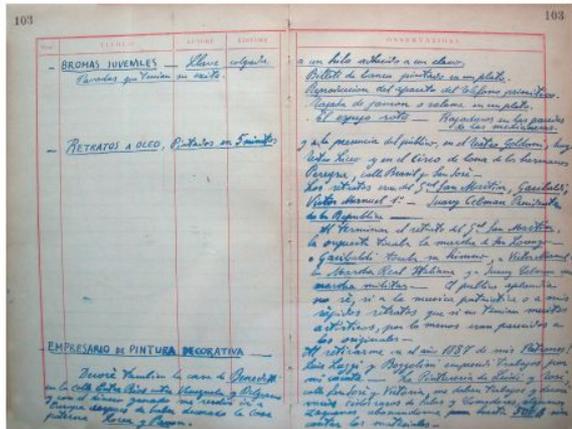


21

## PINTOR RELÂMPAGO:

“Al terminar el retrato del Gral. San Martín, la orquesta tocaba la marcha de San Lorenzo.”

Garibaldi tocaba su himno, Víctor Manuel la Marcha Real Italiana y a Juarez Celman su marcha militar. El público aplaudía no sé, si a la música patriótica o a mis rápidos retratos que si no tenían méritos artísticos, por lo menos eran parecidos a los originales.”



19, 20 y 21 -Libreta personal perteneciente a Pío Collivadino dónde él registraba todas las actividades y anécdotas relacionadas con sus inicios artísticos y sus obras. Archivo MPC

## TEATRO DE MARIONETES:

“Público, parentes e alguns vizinhos. O palco era improvisado atrás da janela da sala de jantar onde ingressavam sentados os... espectadores. As representações consistiam em obras de aparato cenográfico que eu tinha visto no teatro Goldoni.”

## PINTOR RELÂMPAGO:

“Quando terminei o retrato do general San Martin, a orquestra tocava a marcha de San Lorenzo. Garibaldi tocava seu hino, Victor Manuel a marcha real italiana e Juarez Celman a sua marcha militar. O público aplaudia, não sei se a música patriótica ou os meus rápidos retratos que, se não tinham méritos artísticos, pelo menos eram parecidos com os originais.”

19, 20 e 21 - Caderno pessoal pertencente a Pío Collivadino na qual registrava todas as atividades e histórias relacionadas com os seus inícios artísticos e as suas obras. Arquivo MPC.





# Museo Pío Collivadino



Universidad Nacional de Lomas de Zamora  
[www.unlz.edu.ar](http://www.unlz.edu.ar)

## MUSEO PÍO COLLIVADINO

Medrano 165, Banfield, Buenos Aires, Argentina.

Facebook: @MuseoPioCollivadino Instagram: @museopiocollivadino

Ejemplar de distribución gratuita



*Traducido para portugués en el contexto del espacio Lengua 3 dictado en el Profesorado de Portugués del ISFDyT N° 18.*

- *Profesora*

*Silvina González*

- *Estudiantes*

*Francis Castillo Untiveros*

*Yazmín Espinoza*

*Magalí Guiu*

*Micaela Malone*

*Sergio Setráncola*